



RELATÓRIO FINAL DO SEMINÁRIO SOBRE O SETOR PETRÓLEO ESTATAL E PRIVADO NA BACIA POTIGUAR



DIRETORIA COLEGIADA DO SINDICATO DOS PETROLEIROS E PETROLEIRAS DO RN (2021-2023)

Ivis Rodrigo Morais Corsino
Darc Lays Franco de Oliveira Souza
Aldo Silvestre dos Santos
Alfredo Ramos Neves
Allan David Silva da Costa
Antônio Marcos Soares Brasil
Arquimedes Morais de Paiva
Breno Bezerra Xavier
Carlos Henrique Pereira da Silva
Carlos Roberto de Souza Advíncula
Cássio de Oliveira Jerônimo
Claudionor Arruda Mariano
Cletembergue de Carvalho
Edvan Sinésio da Silva
Eider Luiz de Morais
Eufrásio Paulino da Silva Neto
Fátima Maria Oliveira Viana
Francisco Amaral Campina
Francisco de Arimateia Souza
Francisco Joacir de Oliveira,
George Luiz Rocha da Câmara
Geraldo Pereira da Silva
Gilmar de Souza Aquino
Ivan Pereira Dantas
Ivo Edson de Souza
Jailson Melo Morais (In memorian)
João Batista Lopes de Medeiros
João Nogueira de Melo Neto
Jonas de Paiva Vieira

Jorge Luiz da Silva
José Antônio de Araújo
José Divanilton Pereira da Silva
José Gil de Brito
Jucélio Gomes de Souza
Magno Helder Câmara de Medeiros
Manoel Assunção da Silva
Marcieli de Souza Bezerra
Márcio Azevedo Dias
Marco Aurélio de Lima Azevedo
Miguel Farias da Silva Neto
Newton Brasil de Araújo
Nilton Fernandes da Silva
Orildo de Lima e Silva
Pedro Idalino Ciríaco Filho
Pedro Lúcio Góis e Silva
Rafael Matos de Souza
Ricardo Sérgio Correia Péres
Rildo Tavares de Melo
Rivanei Nilo de Oliveira Fernandes
Roberto Carlos Félix de Amorim
Sá José Cachina de Massena
Saulo Alisson de Menezes Oliveira
Soégima Cristina Bezerra Alves
Thiago Silveira da Rocha
Vicente Pontes Pinheiro
Wagner Gomes da Silva
Willame Martins da Silva



DIRETORIA COLEGIADA DO SINDICATO DOS PETROLEIROS E PETROLEIRAS DO CEARÁ E PIAUÍ (2020-2023)

Iran Gonçalves Vieira Filho
Francisco Carlos Oriá Fernandes
Wagner Fernandes Jacinto
Jerônimo Freitas dos Reis Júnior
Francisco Canindé Tinoco de Luna
Roberto Viana Dantas
Marcondes Muniz Arauno
Flavio da Silva Fernandes
John Kildare Lira Oliveira
Paolo Valterson Ferreira Gomes
Edvilson de Oliveira Costa
José Domingos Junior
Maria Hayne Cordeiro Cardoso
Vasconcelos
Fernando Lemos de Oliveira
Carlos Cesar Medeiros Rodrigues
Francisco de Assis Oliveira
José Jorge da Costa
Pablo Pinto Soares
Kerginaldo Alexandre Dantas Rodrigues
Emanuel Santana da Costa
Francisco Antonio Fernandes Neto

Judimilson Moura da Costa Júnior
José Tadeu Maia Silva
Cassio Castro de Carvalho
Antonia Núbia Silva
Willer Naimaier Pontes
Francisco Nilton dos Santos
Rennê de Freitas Viana
Vandick Cavalcante de Oliveira
Kepler Sales de Oliveira
Jurandir Dobel Benigno
Carlos Eduardo da Silva Almeida
Edson Moreira Dantas
José Wilson de Souza Freire
Alexandre Holanda Silva
Ercílio Xavier Brito
Antonio Taumaturgo Araújo Silva
Luiz Alberto Leite Junior
Antonio Lima Pereira Neto
Francisco José Sales de Castro
Francisco Chagas Souza Fontenele
Célio Inácio Batista de Oliveira
Hélio Fabio de Araújo Lima



SEMINÁRIO SOBRE O SETOR PETRÓLEO ESTATAL E PRIVADO NA BACIA POTIGUAR

No dia 15 de novembro de 2022 o Sindicato dos Petroleiros e Petroleiras do Rio Grande do Norte (SINDIPETRO-RN) e o Sindicato dos Petroleiros do Ceará e Piauí (SINDIPETRO-CE/PI) constituíram uma parceria para realizar o SEMINÁRIO SOBRE O SETOR PETRÓLEO ESTATAL E PRIVADO NA BACIA POTIGUAR com o objetivo de fazer um breve diagnóstico para identificar as possibilidades institucionais, investimentos, parcerias produtivas e de trabalho para o Setor Petróleo Estatal e Privado na Bacia Potiguar diante das perspectivas de mudanças políticas com a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva e a constituição de um novo governo de reconstrução nacional.

Neste sentido, este relatório tem como objetivo apresentar as contribuições do SINDIPETRO-RN, SINDIPETRO-CE/Pi e convidados sobre as diversas narrativas e estudos apresentados no seminário sobre a luta pela permanência e desenvolvimento de novos projetos da Petrobrás na Bacia Potiguar onde concluímos ser bastante razoável a propositura ao novo governo a completa interrupção do processo de abandono das atividades da estatal no Rio Grande do Norte e Ceará e a retomada das suas atividades diante da nova realidade do setor petróleo e garantidos a injeção de novos investimentos para a região.

O relatório é composto por várias apresentações e textos que buscam tratar sobre a nova realidade do setor petróleo na Bacia Potiguar e, ao final, apresentamos algumas propostas e sugestões para o setor estatal e privado, especialmente, para a Petrobrás. São questões que demandam uma revisão no Planejamento Estratégico da estatal e, aponta para novas possibilidades e oportunidades diante do ambiente de transição energética, de gestão e desenvolvimento das pessoas. Esperamos que essas observações possam ajudar a definir uma nova política para o setor petróleo estatal e privado enquanto instrumento para o desenvolvimento sustentável do país.

A SITUAÇÃO DA PETROBRÁS NO CEARÁ

- ✚ Usina de Biodiesel (Quixadá): desativada em 2016;
- ✚ Plataformas (Paracuru): desativadas em 2020;
- ✚ Fazenda Belém (Icapuí e Aracati): vendida em 2020 para 3R Petroleum;
- ✚ Transpetro (Maracanaú): vendida em 2022 para Engie;
- ✚ Lubnor (Fortaleza): em processo de venda, tendo sido feita a assinatura do acordo em maio/2022;
- ✚ Termoceará (Caucaia): no momento, fora do processo de privatização.

REFINARIA LUBRIFICANTES E DERIVADOS DO NORDESTE (LUBNOR)

Todo o petróleo utilizado pela LUBNOR é do tipo ultra pesado: provenientes do Espírito Santo (85%) é e o restante do Ceará (15%). Do total processado, 62% do volume é destinado à produção de asfalto - a LUBNOR possui capacidade de processamento de 10 mil barris/dia e pode produzir até 235 mil toneladas/ano de asfalto, o que corresponde a cerca de 13% da produção nacional contribuindo para abastecer o norte e o nordeste do país. É a única do país a produzir lubrificantes naftênicos com produção de 73 mil metros cúbicos que é utilizado em transformadores de alta-tensão, amortecedores e equipamentos pneumáticos.

A LUBNOR liga duas estruturas, o Porto do Mucuripe, em Fortaleza, e o Terminal de Pecém, em São Gonçalo do Amarante. Gera milhares de empregos diretos e indiretos, e responde por cerca de 10% do ICMS do Ceará (cerca de R\$ 140 milhões por mês). Veja alguns dados da atividade econômica:

- ✚ O Ceará recebeu R\$ 14,413 milhões pela exploração de óleo e gás, um crescimento de 52,3% entre 2017 e 2018
- ✚ Os municípios cearenses produtores receberam R\$ 106,729 milhões, alta de 103,4%. Ao todo, foram R\$ 121,142 milhões em 2018, alta de 95,6% em relação a 2017 (R\$ 61,928 milhões)
- ✚ Em 2018, os municípios cearenses que mais receberam royalties foram Itapipoca (R\$ 11,953 milhões), Trairi (R\$ 11,501 milhões), Aracati (R\$ 11,344 milhões), Itarema (R\$ 10,853 milhões) e Icapuí (R\$ 10,512 milhões)

USINA DE BIODIESEL DE QUIXADÁ (DESATIVADA)

A Usina de Biodiesel de Quixadá tem capacidade de produção de 108.000 m³ de Biodiesel B100 por ano a partir da produção de óleos vegetais de soja, mamona, girassol, algodão, óleos de gorduras residuais - OGR e sebo animal envolvendo uma cadeia desenvolvimentista importante para a região.

A receita bruta gerada por essa atividade é de aproximados 274 milhões de reais o que proporciona uma receita líquida de 225 milhões de reais com impactos diretos no recolhimento de tributos da ordem de 32 milhões em Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços MS, 10,39 milhões de reais em Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) e 2,26 milhões de reais para o Programa de Integração Social (PIS). O lucro líquido no último exercício foi de 11,37 milhões de reais.

- ✚ Localização: Estrada Quixadá-Banabuiú Rod. BR 122 Km 180 - Distrito de Juatama
- ✚ Empregos diretos: 200
- ✚ Cadeia desenvolvimentista: fornecedores e Prestadores de serviços: 200 Fornecedores de Matéria Prima com Contratos: 400 catadores de Lixo; 400 piscicultores e 2.200 agricultores familiares;
- ✚ Processamento: Capacidade de produção de 108.000 m³ de Biodiesel B100 por ano
- ✚ Produção: Óleos vegetais de Soja, Mamona, Girassol, Algodão, Óleos de Gorduras Residuais - OGR, Sebo Animal. 85.485 m³ de Biodiesel B100 por ano

PRINCIPAIS PRODUTOS:

- ✚ Biodiesel B100
- ✚ Óleo Refinado,
- ✚ Glicerina
- ✚ Ácidos Graxos.

USINA TERMOCEARÁ

A Usina Termoceará está localizada no município de Caucaia-Ce e tem potência instalada de 220 MW de potência, destinada à produção independente de energia.

Em 2013, geramos 4.043 megawatts (MW) médios de energia elétrica para o Sistema Interligado Nacional (SIN) e em 2014 a geração foi de 4.761 megawatts (MW) médios, por meio das 21 usinas termelétricas próprias e alugadas, que compõem nosso parque gerador.

A Termo é uma usina de partida rápida. Em 15 minutos consegue disponibilizar 200MW no sistema elétrico. Isso faz com que ela seja complementar à geração eólica ou quando há alguma falha no sistema elétrico.

CAMPO DE PETRÓLEO DE FAZENDA BELÉM

Campos de petróleo terrestres nos municípios de Aracati e Icapuí foram privatizados pelo governo Bolsonaro.

PLATAFORMAS DE PETRÓLEO NO MAR CEARENSE

Nove plataformas em quatro campos de petróleo, todas fechadas no governo Bolsonaro (dia 28/03/2020). Sequer foram vendidas, elas foram fechadas mesmo, impactando diretamente as cidades de Caucaia, Paracuru, Paraipaba, Trairi, Itapipoca, Amontada e Itarema. Valor de um dia de produção chegava a ser 2 milhões de reais.

PROPOSTAS DOS CEARENSES PARA A RECONSTRUÇÃO DA PETROBRÁS NO ESTADO

- ✚ Exploração da Margem Equatorial offshore no Ceará.
- ✚ Reativação da Usina de Biodiesel de Quixadá (P BIO/UQB).
- ✚ Anular o processo de venda da LUBNOR.
- ✚ Reabertura das plataformas e recuperação da produção das plataformas offshore.
- ✚ Anistia e reintegração dos funcionários demitidos da BR Distribuidora.
- ✚ Início dos estudos para a produção de hidrogênio Verde no Ceará.

CONCLUSÃO

A alternativa mais viável para o setor petróleo estatal e privado é a permanência e desenvolvimento de novos projetos da Petrobrás na Bacia Potiguar

Essa é a principal conclusão dos participantes do Seminário. Acreditamos que diante dos estudos, dos fatos apresentados no seminário e da luta pela permanência e desenvolvimento de novos projetos da Petrobrás na Bacia Potiguar, concluímos que é razoável propor ao novo governo a interrupção do processo de abandono completo das atividades da estatal no Rio Grande do Norte e Ceará e a retomada das suas atividades, garantindo injeção de novos investimentos para a região.

Esses pontos passam por uma revisão do Planejamento Estratégico da Petrobras, com foco na retomada de seu papel enquanto indutora do desenvolvimento nacional e sua contribuição efetiva para o desenvolvimento sustentável do país.

Nesse sentido, apresentamos algumas propostas que consideramos importantes para o setor petróleo estatal e privado, como também no âmbito institucional como é o caso da criação do Programa e Conselho Estadual do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis nos estados produtores. Esperamos que sejam avaliadas:

- ✦ Analisar as vendas dos ativos da Petrobrás na Bacia Potiguar visando a verificação do devido processo legal de compra e venda e caso existam ilegalidades no processo que estes sejam anulados.
- ✦ Diante das ações jurídicas questionando os processos de venda de ativos em tramitação e, caso ocorra alguma decisão em contrário a conclusão desses processos, necessário se faz que a estatal retome essas áreas para serem incorporadas ao seu planejamento estratégico.
- ✦ Investir na pesquisa para novas descobertas em águas profundas e intensificar a exploração na Margem Equatorial desde a foz do Amazonas até ao Nordeste sendo imperativo manter a atividade de E&P nessas duas regiões.
- ✦ Lembrando que caso se obtenha sucesso na ação exploratória reivindicada no item anterior, as possibilidades de produção em patamares bem superiores aos que se tinha anteriormente nas áreas Onshore são bastante prováveis.
- ✦ Retomar o papel da Petrobrás como empresa de energia, com destaque para o potencial de energias renováveis atuando no desenvolvimento de projetos sustentáveis como biodiesel, biomassa, energia solar e eólica.
- ✦ Intensificar a implementação de nova política visando a transição energética de descarbonização das atividades da Petrobrás no rumo de uma empresa ainda maior e respeitada mundialmente.
- ✦ Retomar e ampliar o projeto de biodiesel da Petrobras na Bacia Potiguar a partir da reativação da Usina de Biodiesel de Quixadá(CE) - PBIO/UQB, e da Usina de Biodiesel de Guamaré(RN).

- ✦ Desenvolver estudos técnicos visando a possibilidade de reabertura das plataformas marítimas e recuperação da produção Offshore, uma vez que os poços de petróleo dos campos na Bacia Potiguar estão fechados e hibernando e sem definição sobre a situação dos mesmos.
- ✦ Anistia e reintegração no Sistema Petrobrás, dos funcionários que foram demitidos na BR Distribuidora e, onde houver casos de punições e demissões no Sistema Petrobras devido a perseguições políticas e assemelhados.
- ✦ Em caso de retomada das atividades da Petrobras na Bacia Potiguar, priorizar oportunidades de retorno dos trabalhadores e trabalhadoras que foram transferidos e, em caso de necessidade abertura de concurso público.
- ✦ Início dos estudos visando o desenvolvimento de projetos para a produção de Hidrogênio Verde na Bacia Potiguar.
- ✦ Estabelecer condições para parcerias e desenvolvimento de projetos através de cooperativas de trabalho, infraestrutura, serviços e produção, visando ampliar a cadeia produtiva do petróleo, gás natural, biocombustíveis e energias renováveis.
- ✦ Retomar a política de conteúdo local levando em consideração as atividades produtivas, comerciais, serviços e cooperativistas.
- ✦ Retomar o financiamento e parcerias no âmbito de pesquisa e desenvolvimento com as diversas instituições de ensino no âmbito municipal, estadual, federal e das organizações das entidades corporativas voltadas para o treinamento profissional, assistência social, consultoria, pesquisa e assistência técnica, inclusive, o sistema cooperativista.
- ✦ Interromper os processos de desinvestimentos e venda dos ativos da Petrobrás na Bacia Potiguar.
- ✦ Estabelecer uma nova política de contratação de serviços a partir da interlocução com as entidades representativas e, inclusive, incorporando as possibilidades existentes através das cooperativas de trabalho, serviços e infraestrutura.
- ✦ Orientar a criação de Programa e Conselho Estadual do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis nos estados produtores visando

definir as atribuições e ações para acompanhar, de maneira consultiva e propositiva, a implementação da política do setor energético do petróleo.

MARGEM EQUATORIAL: CONHEÇA A RESERVA DE PETRÓLEO QUE PROMETE SER NOVO PRÉ-SAL BRASILEIRO

Região que se estende do Amapá ao Rio Grande do Norte, incluindo o Ceará, está na mira da Petrobras e de empresas estrangeiras por potencial de produzir até 7,5 bilhões de barris de petróleo

Por Adriano Queiroz



A Margem Equatorial abrange cinco bacias sedimentares, que se estendem da costa do Amapá ao Rio Grande do Norte (Foz do Amazonas, Pará-Maranhão, Barreirinhas, Ceará e Potiguar)

(foto: André Ribeiro / Banco de Imagens Petrobras)

Pouco mais de 16 anos após a descoberta do chamado “Pré-Sal”, um conjunto de gigantescas reservas de petróleo em regiões de águas profundas no litoral do Sudeste, a nova aposta da Petrobras e de companhias petrolíferas estrangeiras é a chamada Margem Equatorial, com potencial para alavancar as economias do Norte e do Nordeste nas próximas décadas.

Se você nunca ouviu falar dessa área, uma primeira informação para se ter uma dimensão da importância dela é o fato da Petrobras ter previsto usar metade dos recursos totais em exploração da companhia na

Margem Equatorial, em seu Plano Estratégico 2023-2027, e que essa estimativa já havia dobrado no espaço de apenas um ano. Para ajudar o leitor a entender mais sobre o “Novo Pré-Sal” , O POVO separou uma lista de perguntas e respostas quanto ao tema.

O QUE É A MARGEM EQUATORIAL?

A Margem Equatorial é considerada uma área altamente favorável à prospecção de petróleo e gás devido às suas semelhanças geológicas com as bacias da Guiana e do Suriname e com a costa oeste da África, onde esses compostos minerais de origem orgânica vêm sendo encontrados e explorados desde 2007.

QUANDO ELA SE FORMOU?

A formação dessas jazidas (entre 100 e 165 milhões de anos atrás), no período Cretáceo, América do Sul e África estavam se separando, como parte do desmembramento do super-continente Pangeia, iniciado há 250 milhões de anos. Vale lembrar que o petróleo e outros hidrocarbonetos são o resultado de reações físico-químicas ocorridas ao longo de milhões de anos com a decomposição de organismos marinhos.

ONDE ELA FICA E COMO SE DIVIDE?

A Margem Equatorial brasileira se estende do Amapá ao Rio Grande do Norte, incluindo estados como o próprio Ceará, Pará, Maranhão e Piauí. Ela está dividida em cinco bacias: Foz do Amazonas, Pará-Maranhão, Barreirinhas, Ceará e Potiguar.

QUANTO A PETROBRAS PRETENDE INVESTIR NELA?

A Petrobras anunciou em seu Plano Estratégico para o período 2023-2027 que vai investir US\$ 3 bilhões (R\$ 15,7 bilhões) em exploração na Margem Equatorial. Isso representa 50% do total de US\$ 6 bilhões previstos (R\$ 31,4 bilhões) para serem destinados a explorações em todo o Brasil e é o dobro do estimado no início deste ano, que ficava em torno de US\$ 1,5 bilhão (R\$ 7,8 bilhões).

PORQUE ELA ESTÁ SENDO CHAMADA DE NOVO PRÉ-SAL?

Pelo volume total estimado de até 30 milhões de barris, comparável aos 40 milhões de barris das jazidas das bacias (Campos e Santos) que compõem a região do Pré-Sal e pelo potencial econômico. As características geológicas e mesmo de desafios exploratórios, contudo, são distintos. Como o nome sugere, o petróleo do Pré-Sal fica abaixo de uma camada profunda de rocha salina em águas extremamente profundas, o que não ocorre no caso da Margem Equatorial.



Margem equatorial brasileira (Foto: Luciana Pimenta)

QUAIS SÃO OS RISCOS AMBIENTAIS DE SE EXPLORAR A MARGEM EQUATORIAL?

O grande temor apontado por organizações não-governamentais que atuam, principalmente, na bacia da Foz do Amazonas é de que eventuais vazamentos de petróleo ameacem o ecossistema local, notadamente o recém-descoberto sistema de corais na região. Contudo, estudos mais recentes apontaram que dada a localização das potenciais reservas haveria dispersão do material vazado para a fossa amazônica, região mais profunda do oceano e relativamente baixa biodiversidade.

NÃO SERIA MELHOR INVESTIR EM ENERGIAS LIMPAS?

Especialistas lembram que apesar de fontes renováveis tais como a eólica, produzirem menor impacto ambiental, não há nenhuma forma de produção de energia 100% limpa e que as grandes companhias petrolíferas projetam zerar suas emissões de carbono até 2050. Além disso, lembram que durante o processo de transição para matrizes energéticas mais limpas, o petróleo seguirá sendo necessário do ponto

de vista socioeconômico, ainda mais em regiões como o Norte e o Nordeste do Brasil.

JÁ HOUE ALGUMA PERFURAÇÃO? QUANTOS POÇOS DEVEM SER PERFURADOS INICIALMENTE?

O primeiro poço a ser perfurado fica no bloco FZA-M-59 (prospecto Morpho), na bacia da Foz do Amazonas, a aproximadamente 2.880 metros de profundidade e a cerca de 175 km da costa do estado do Amapá. O atual plano de negócios da Petrobras prevê a perfuração de 16 poços, incluindo a reativação de um projeto antigo na bacia Potiguar (no Rio Grande do Norte). A bacia considerada mais promissora por estudiosos, no entanto, é a de Barreirinhas, que inclui partes dos litorais do Maranhão e do Ceará, bem como o do Piauí.

QUANTOS BLOCOS EXPLORATÓRIOS ESTÃO CONTRATADOS E QUANTOS SERÃO LEILOADOS NA MARGEM EQUATORIAL?

Atualmente, 41 blocos exploratórios estão contratados na margem equatorial, dos quais 17 são operados pela Petrobras, 11 pela Shell, 3 pela Chariot, 3 pela Murphy e 2 pela PRIO (PetroRio). Outros 83 devem ser leiloados no próximo dia 16 de dezembro, sendo 13 na Bacia do Ceará. Há no total, 289 áreas disponíveis, segundo a Agência Nacional de Petróleo (ANP).

QUANTOS BARRIS DE PETRÓLEO EFETIVAMENTE DEVEM SER EXPLORADOS?

Ao que tudo indica, há a possibilidade de produzir de 5 a 7,5 bilhões de barris de petróleo de um volume inicial 20 a 30 bilhões de barris. No jargão técnico, os barris efetivamente exploráveis, são chamados de recuperáveis, o que significa que a Margem Equatorial tem uma taxa de recuperação estimada em 25%.

QUAL O IMPACTO ECONÔMICO POTENCIAL PARA OS ESTADOS QUE COMPÕEM A MARGEM EQUATORIAL?

Para efeitos de comparação, os estados que margeiam grandes campos do Pré-Sal recebem volumosas receitas de Participações Governamentais (PG), incluindo-se os royalties. Somente os municípios de Macaé e Maricá, situados no Rio de Janeiro, por exemplo, recebem mais receitas desse tipo que todo o estado do Maranhão.

*Com informações USP/Câmara dos Deputados/UFMA/ESG/ZAG
Consultoria/BN Americas/Monitor Mercantil*

Fonte:

<https://www.opovo.com.br/noticias/economia/2022/12/11/margem-equatorial-conheca-a-reserva-de-petroleo-que-promete-ser-novo-pre-sal-brasileiro.html>

CEARÁ TEM DESCOBERTA PROMISSORA DE RESERVAS DE PETRÓLEO EM ALTO-MAR, APONTA PESQUISA

Segundo pesquisa preliminar, pode haver o equivalente a cerca de 30 bilhões de barris de petróleo entre a costa do Amapá e o Rio Grande do Norte

Por Carolina Mesquita



Os campos de óleo devem se localizar em alto mar, a 300 quilômetros da costa e a 4 mil metros de profundidade.

Foto: Steferson Faria

O alto-mar do Ceará é uma das áreas onde se encontram novas reservas de petróleo descobertas e estudadas pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Segundo o professor e líder da pesquisa, Allan Kardec Duailibe, o potencial de produção chega a cerca de 30 bilhões de

barris na margem equatorial brasileira, do litoral do Amapá ao do Rio Grande do Norte.

Segundo o pesquisador, a indicação dessa possível reserva é algo totalmente novo e, se confirmada, a exploração pode transformar socioeconomicamente toda a região com o aumento significativo com os royalties da produção devida aos estados e municípios e também com o investimento do setor privado.

"Toda a região é suspeita. Realizamos pesquisa sísmica, com navios com sondas, para verificar através do som as camadas abaixo da água. Como há milhares de anos éramos um só continente e na costa da África houve descobertas de reservas em diversos países, como em Gana, Costa do Marfim, Guiana e Suriname, a hipótese é que a costa inteira do Brasil tenha petróleo", explica Duailibe, que também é ex-diretor da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Ele detalha que os campos de óleo devem se localizar em alto mar, a 300 quilômetros da costa e a quatro mil metros de profundidade. As condições, no entanto, apontam para uma extração ainda mais fácil que dos campos localizados no Rio de Janeiro, por exemplo. Isso porque não haveria a camada de 2 km de sal acima das reservas.

"Em águas rasas, toda a região já foi explorada pela ANP. E agora temos essa grande suspeita de campos imensos em águas profundas. Pegamos 10% de alguns campos no Amapá, Pará e Maranhão e chegamos a conclusão que pode haver de 20 a 30 bilhões de barris. Todo o pré-sal no Brasil soma 40 bilhões de barris", ressalta o pesquisador.

IMPACTO ECONÔMICO

Sobre os impactos socioeconômicos que poderiam vir com a exploração dos campos, Duailibe lembra o exemplo do Rio de Janeiro, que tem sido sustentado pela indústria de petróleo desde a década de 1970. "Cidades como Macaé e Niterói ganham muitos royalties. Em 2019, só o estado do Rio, ganhou R\$ 3 bilhões em royalties. Mas esse é um recurso que só entra depois que começa a produção", afirma.

Ele pontua que antes mesmo dos royalties, a economia local ganha com investimentos públicos em ciência e tecnologia, além dos recursos privados das empresas do setor, que geram dezenas de empregos, desde os básicos até os mais especializados. "Em geral, a indústria petroquímica intensifica o mercado de duas formas: a primeira é

financeiramente, porque são sempre grupos milionários, e a segunda é tecnologicamente, tendo em vista que precisa de muita mão de obra", detalha.

Outros ganhos em decorrência da atividade seria o aumento da arrecadação de impostos e o incremento da indústria de portos.

O consultor na área de petróleo e gás, Bruno Iughetti, ressalta que, apesar de ser um estudo preliminar, sem dados finais ainda, a possibilidade é muito promissora. "Seria excelente no caso do Ceará, porque, com isso, nós teríamos um retorno significativo em termos de receitas através dos royalties, e isso evidentemente moveria a situação social e econômica do Estado", avalia.

Ele detalha que a primeira fase necessária para se chegar à exploração, de fato, é a de prospecção, que está em andamento no momento. Confirmadas as reservas e determinados os volumes previstos, os campos seguem para autorização da ANP e, em seguida, para o leilão das áreas, quando são concedidas à exploração pela iniciativa privada.

"Sem eximir a Petrobras desse processo também. A iniciativa privada vai se interessar muito, uma vez que já existem empresas de grande porte explorando nas Guianas com muito sucesso. Estaríamos com uma área vizinha à área de produção já confirmada", ressalta Bruno Iughetti.

O secretário do Desenvolvimento Econômico e Trabalho do Ceará, Maia Júnior, lembra que o Estado há 40 anos luta para ter uma refinaria, sonho que deve se concretizar após a assinatura de memorando com a Noxis Energy para a instalação de uma planta no Pecém. Apesar de ver o potencial da pesquisa, o titular da Sedet alerta que o processo precisa de velocidade, tendo em vista a ascensão das energias limpas.

"A Petrobras tem essas hipóteses todas mapeadas e, mesmo os engenheiros apontando o potencial do Ceará, nunca investiram aqui. Tem um ponto hoje que é a questão ambiental do mundo que vai gerar a desaceleração do consumo dessas reservas, que ainda vai acontecer daqui a 20 ou 30 anos. Então, é preciso correr muito", argumenta.

Maia Júnior acrescenta que as energias que devem ganhar mercado em cima do desuso do petróleo, como o hidrogênio verde, já estão chegando ao Ceará também. O Executivo cearense assinou, em fevereiro, protocolo de intenção com a australiana Energix para construção de uma planta do combustível no Pecém, com investimento de R\$ 5,4 bilhões.

Uma segunda planta também está em negociação e o memorando pode ser assinado até o fim do mês. Conforme o secretário, pelo menos dez

grupos iniciaram conversas interessados em realizar investimentos em hidrogênio verde no Estado.

DEBATE AMBIENTAL

O professor Duailibe revela que o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) tem demonstrado resistência a autorizar a exploração da área. Ele argumenta, no entanto, que não há riscos de impactos e que a UFMA está disponibilizando pesquisadores das mais diversas especialidades para debater com o órgão.

O consultor Bruno Iughetti reforça que o processo que eventualmente será utilizado para a extração do óleo já é conhecido e utilizado no Brasil e que não há risco de danos na operação.

"Não há nenhum risco ambiental numa exploração como essa, porque será exploração offshore, ou seja, no mar, com toda tecnologia já experimentada pela Petrobras e demais empresas exploradoras, como em Campos, em Santos, onde não se determina nenhum tipo de ação com dano ao meio ambiente. Não vejo problema nenhum com relação aos órgãos do meio ambiente que possa inibir essa possibilidade de pesquisa e exploração", garante.

Fonte: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/negocios/ceara-tem-descoberta-promissora-de-reservas-de-petroleo-em-alto-mar-aponta-pesquisa-1.3073525>



SINDIPETRO-RN
Sindicato dos Petroleiros e Petroleiras do RN



SINDIPETRO
CEARÁ/PIAUI



RELATÓRIO FINAL DO SEMINÁRIO SOBRE O SETOR PETRÓLEO ESTATAL E PRIVADO NA BACIA POTIGUAR

